

CULTURA AFROBRASILEIRA NO POEMA “A ORGIA DOS DUENDES” DE BERNARDO GUIMARÃES.

Meila Oliveira Souza Lima; Adeíto Manoel Pinho.

1-Bolsista FAPESB/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: meilalima@hotmail.com

2-. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adeitalo@bol.com.br

Palavras-chave: Romantismo, afrobrasilidade, poesia.

INTRODUÇÃO

O poema A Orgia dos Duendes, de Bernardo Guimarães, tem como contexto a sociedade cafeeira do século XIX, ainda presa à cultura europeia, não reconhecendo outras culturas, como a indígena e a africana. O autor do poema, Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, é natural de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Foi escritor do período romântico da literatura brasileira, mais especificamente da segunda geração. Morou em diferentes cidades em Minas Gerais e também no Rio de Janeiro. Escreveu obras em prosa e poesia, tais como a famosa história da *Escrava Isaura*, obra que o consagrou, tornando-se sua obra mais famosa, e livros de poesia como *Cantos da Solidão*, (1852) e *Novas Poesias*, (1876). Nessa fase, os românticos eram influenciados por Lord Byron, porém essa influência aconteceu na poesia. Bernardo Guimarães junto com jovens estudantes da Faculdade de Direito em São Paulo, tais como Álvares de Azevedo, criaram um grupo chamado “Sociedade Epicuréia”, lugar onde os jovens faziam rituais ditos macabros e também liam e produziam poesias. A convivência nesse local pode ter influenciado Bernardo Guimarães a criar o poema A Orgia dos Duendes, texto que envolve satanismo, característico do ultrarromantismo (MERQUIOR, 1996), visto que o poema descreve cenas de um possível terreiro de candomblé, que na época eram proibidos por se tratarem de uma manifestação da cultura negra. Vale salientar que no período em que o poema foi escrito os negros ainda não haviam sido libertados.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica em obras de autores especializados em Crítica literária, História da literatura e Artigos de autoria do orientador, como *A negação da afrobrasilidade na cultura brasileira*, obras de Antônio Cândido, Afrânio Peixoto e Massaud Moisés. Foram realizadas leituras e fichamentos de citação sobre o conteúdo pesquisado, com a finalidade de focalizar as ideias principais dos autores. Serviram igualmente como fonte de consulta páginas da web sobre literatura, cultura negra e romantismo brasileiro e mundial.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO OU ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das pesquisas já realizadas até o presente momento, foram encontrados autores que discutem o poema abordado neste resumo, como críticas e artigos. O poema faz uma crítica à sociedade da época e utiliza de seres da cultura popular como personagens principais, tais como lobisome, getirana, taturana. Além desses, o poeta utiliza elementos da cultura negra, como a pipoca, muito presente em rituais de candomblé para purificar o ser e o local, encontrado na terceira estrofe “no borralho torrava pipoca”; o galo preto, animal que geralmente é sacrificado nos rituais, encontrado na sétima estrofe “galo-preto na cinza espojou”, e instrumentos musicais como tambores e o marimbau, que é uma espécie de berimbau, encontrado na nona estrofe “Vinde, vinde tocar marimbau”. O poema ainda conta com seres assombrosos, como crocodilo, esqueleto, mula-sem-cabeça e personagens religiosos, como frades e abades. O poema é dividido em cinco partes, com rimas ricas, AB, e descreve o que seria

uma festa de horror, que na verdade imita um ritual religioso africano, praticado entre os escravos. Segue abaixo a primeira parte do poema:

I

Meia-noite soou na floresta
No relógio de sino de pau;
E a velhinha, rainha da festa,
Se assentou sobre o grande jirau.

Lobisome apanhava os gravetos
E a fogueira no chão acendia,
Revirando os compridos espetos,
Para a ceia da grande folia.

Junto dele um vermelho diabo
Que saíra do antro das focas,
Pendurado num pau pelo rabo,
No borralho torrava **pipocas**.

Taturana, uma bruxa amarela,
Resmungando com ar carrancudo,
Se ocupava em frigar na panela
Um menino com tripas e tudo.

Getirana com todo o sossego
A caldeira da sopa adubava
Com o sangue de um velho morcego,
Que ali mesmo co'as unhas sangrava.

Mamangava frigia nas banhas
Que tirou do cachaço de um frade,
Adubado com pernas de aranhas,
Fresco lombo de um frei dom abade.

Vento sul sobiou na **cumbuca**,
Galo-preto na cinza espojou;
Por três vezes zumbiu a matruca,
No cupim o macuco piou.

E a rainha co'as mãos ressequidas
O sinal por três vezes foi dando,
A corte das almas perdidas
Desta sorte ao batuque chamando:

"Vinde, ó filhas do oco do pau,
Lagartixas do rabo vermelho,
Vinde, vinde tocar marimbau,
Que hoje é festa de grande aparelho.

Raparigas do monte das cobras,
Que fazeis lá no fundo da brenha?
Do sepulcro trazei-me as abobras,
E do inferno os meus feixes de lenha.
Ide já procurar-me a bandurra,

Que me deu minha tia Marselha,
E que aos ventos da noite sussurra,
Pendurada no arco-da-velha.
Onde estás, que inda aqui não te vejo,

Esqueleto gamenho e gentil?
Eu quisera acordar-te c'um beijo
Lá no teu tenebroso covil.

Galo-preto da torre da morte,
Que te aninhas em leito de brasas,
Vem agora esquecer tua sorte,
Vem-me em torno arrastar tuas asas.

Sapo-inchado, que moras na cova
Onde a mão do defunto enterrei,
Tu não sabes que hoje é lua nova,
Que é o dia das danças da lei?

Tu também, ó gentil *Crocodilo*,
Não deploras o suco das uvas;
Vem beber excelente restilo
Que eu do pranto extraí das viúvas.

Lobisome, que fazes, meu bem,
Que não vens ao sagrado **batuque**?
Como tratas com tanto desdém,
Quem a c'roa te deu de grão-duque?"

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Romantismo marcou a literatura brasileira por abordar temas sociais não questionados nas escolas anteriores. Foi nesse período também que se começou a tratar de uma identidade nacional, abandonando os moldes europeus e abordando temas da cultura brasileira, como o índio e o negro, este visto ainda com preconceito, mas teve seu lugar na construção dessa identidade, já que serviu de personagens para muitos romances. O poema *A Orgia dos Duendes* retrata uma realidade da cultura negra, que por muitos anos foi estigmatizada pela sociedade e ainda hoje é vista com certo preconceito, como cultura inferior. O poema mostra através de elementos da cultura popular como seria um ritual de candomblé (onde os negros foram substituídos por seres folclóricos) que era desconhecido da sociedade na época. Hoje, ele nos ajuda a compreender como a sociedade enxergava a cultura negra e como o estereótipo desse ritual ainda persiste na sociedade, mesmo sabendo que a cultura negra faz parte da cultura brasileira, já que estamos cercados por ela, seja na culinária, na dança, no léxico. O poema nos leva a um espaço desconhecido para muitos, mesmo sabendo da sua existência (como são os terreiros de candomblé), sendo de extrema importância para o conhecimento de tais práticas pelo leitor e que hoje já conta com adeptos não só negros.

REFERÊNCIAS

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. 3. Edição. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

GUIMARÃES, Bernardo. *Orgia dos duendes*. In: *Romantismo: antologia*. São Paulo: Ática, 1985.

PINHO, Adeíto Manoel. *A negação da afro-brasilidade na literatura brasileira*. In: *Anais do XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada*, 2008, p. 1. Fonte: www.abralic.br/anaisonline. Acesso em 14 de set. 2013.